

Maré Viva

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANARIO

ANO XI N.º 507 — PREÇO 17\$50 — 1/1/87



1987

Também o «Maré Viva» tem alguns votos a formular neste princípio de 1987. O mais importante diz respeito à informação e às condições de exercício do jornalismo na nossa cidade.

Neste âmbito, parece-nos indispensável que seja definida uma **nova política de informação** por parte da Câmara. Uma política de informação que seja pautada pela clareza, eficiência e completa colaboração com todos os órgãos de comunicação social locais. Uma política de informação baseada no respeito absoluto pela actividade dos jornalistas e na compreensão da função dos jornais na informação e formação dos cidadãos.

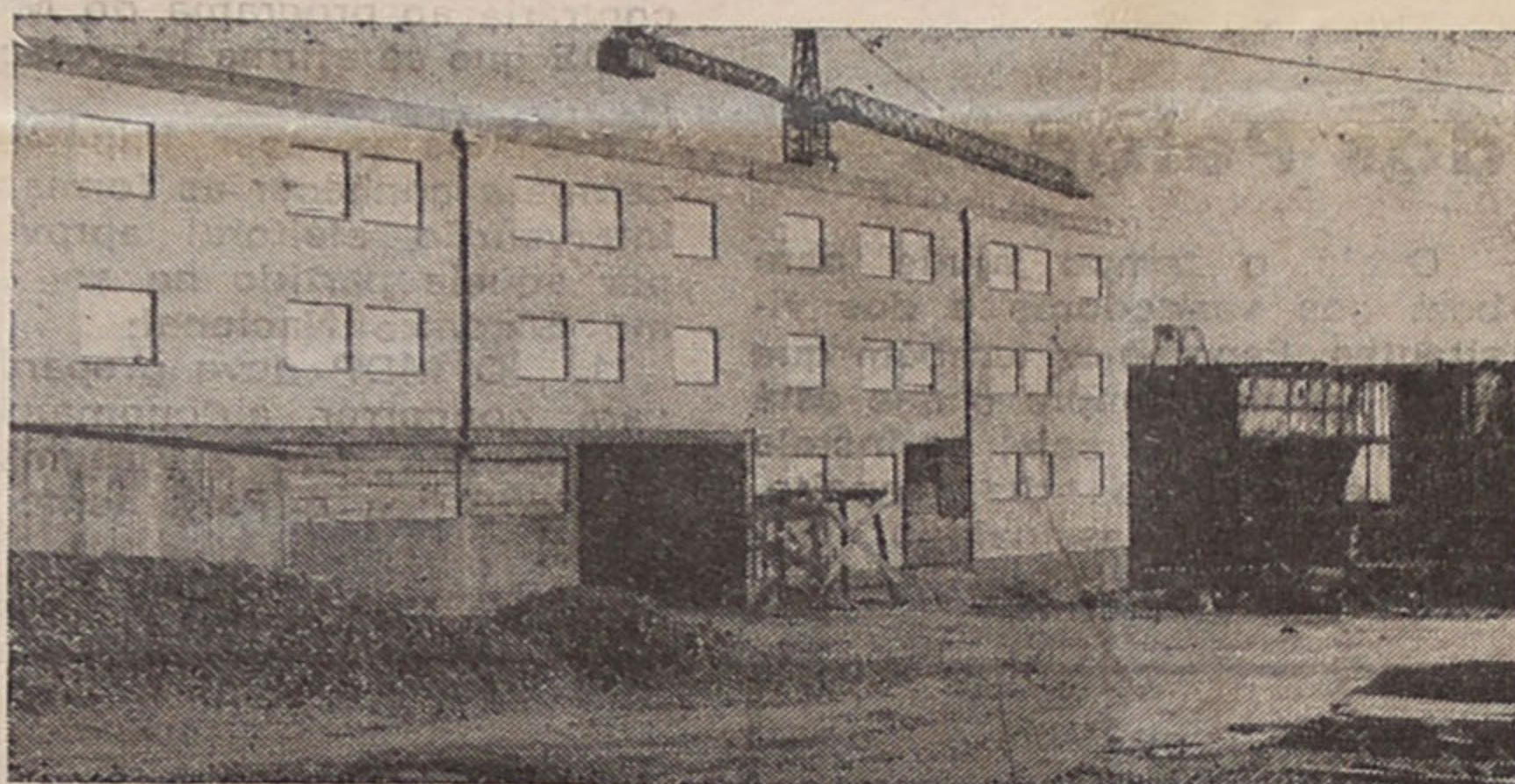
Torna-se, por outro lado, necessário pôr em funcionamento alguns instrumentos muito úteis: o Gabinete de Imprensa, a Sala para a Imprensa nos Paços do Concelho e um boletim informativo municipal; também seria importante a promoção periódica de conferências de imprensa (ou outro tipo de encontros com os jornalistas) e a abertura ao público de todas as reuniões da edilidade.

São estas medidas que, enquanto jornalistas empenhados em servir cada vez melhor os nossos leitores e o concelho, gostaríamos de ver concretizadas em 1987. A decisão cabe, uma vez mais, aos leitores.

Plano de actividades

e orçamento aprovados:

- Só dois votos contra
- 3.ª fase do Bairro da Ponte de Anta vai arrancar



Apenas com votos contra vindos da bancada da APU, passou o plano de actividades e orçamento da Câmara e Serviços Municipalizados. Um orçamento que aponta para despesas da ordem de um milhão de contos, (o maior de sempre) e que se resume praticamente, no continuar de obras importantes para Espinho e que transitaram de executivos anteriores.

**MAIORIA DIZ SIM
— PLANO É BOM**

Carvalho e Sá conseguiu fazer com que a Assembleia não utilizasse o habitual período de antes da ordem do dia, para onde apontam propostas do CDS, que visam a construção de «courts» de ténis nos terrenos expropriados para o parque da cidade, e a continuação da esplanada da rua 2, para sul do largo de S. Pedro e para norte da Piscina até ao Rio Largo, e recomendações da APU sobre a cedência do campo de Cassufas aos clubes populares e sobre a concessão da zona de jogo em Espinho.

Discutiu-se assim e tão só o

plano de actividades e orçamento.

«O executivo dá prioridade à habitação, apresenta um orçamento mais dinâmico, tem a nossa aprovação», defendia Alcindo Ribeiro, do PSD.

«O plano é o reflexo da continuidade do trabalho de executivos anteriores, é em si mesmo um bom programa, embora não haja grandes obras novas, e estaremos atentos ao seu modo de aplicação. O PS tudo tem feito para que o executivo funcione», Madureira Gil (PS).

«O plano é aceitável. É a continuação de planos anteriores, seria contudo bom que se referenciassem datas de início e conclusão das respectivas obras» José Peralta (PRD).

«Não há elementos humanos para levar à prática este plano de intenções. Não há prioridades defendidas. Não há prazos. Obras existem que passam de plano para plano. Nada se diz sobre o que pensa a Câmara fazer sobre obras que são da competência do poder central, como o Palácio da Justiça, o quartel para a PSP e GNR, o ciclo preparatório n.º 2». Tei-

continua na página 3

DESPORTO

Em Paços de Ferreira primeira derrota de Quinito no Campeonato

José Tengarrinha explicou em Espinho alterações estratégicas do MDP-CDE

— PÁGINA 2

Primeiro - Ministro em Espinho

— ÚLTIMA PÁGINA



FESTAS DE NATAL

LEO CLUBE

Com a colaboração da Rádio Costa Verde que fez a cobertura em directo, realizou-se no Salão Nobre da Piscina, no passado dia 27, uma festa de Natal organizada pelo Leo Clube de Espinho e destinada a todas as crianças de Espinho e do concelho, que encheram por completo o salão. Para além dos pequenos brinquedos distribuídos à entrada, numa oferta da «Osul», foram sorteados no final da festa, mais alguns, entre os quais uma bicicleta.

Para divertir a pequenada, a organização contou com a colaboração da Escola de Música e Bailado de Espinho, do Grupo de Amigos de Espinho, do Grupo de Escuteiros de Espinho, do Grupo Semente e do Rancho Folclórico Juvenil de Paramos. Não faltaram também os palhaços, ilusionismo e canções de Natal.

Foi uma tarde divertida e inesquecível para as crianças que puderam estar presentes.

RADIO COSTA VERDE

Também a Rádio Costa Verde fez a sua festa de Natal na noite de 19 de Dezembro, na discoteca «Lights War».

As cerca de 350 pessoas presentes, tiveram oportunidade de assistir ao vivo a todos os programas passados na Rádio Costa Verde, apresentados pelos habituais colaboradores.

Houve também variedades musicais, como o fado, folclore e canções por artistas de Espinho que já haviam actuado aos microfones da Rádio Costa Verde, directamente dos seus estúdios. Foi uma noite diferente e divertida, não só para os convidados como também para o grande auditório que esta emissora de rádio (a fun-

cionar nos 103 MHz) já conquistou. De salientar que, entre os presentes, se notou uma grande representação cigana, convidada para esta festa também animada por eles.

A Rádio Costa Verde tem vindo a fazer um grande esforço, apesar de ter nascido há pouco tempo, no sentido de divulgar tudo o que se relaciona com a cidade e o concelho, no âmbito cultural, recreativo, social e desportivo.

A campanha de Natal que esta rádio lançou a seguir à festa, solicitando ofertas dos ouvintes e entidades para os mais necessitados, constituiu um grande êxito. De facto, muitos foram os alimentos, roupas e brinquedos que chegaram à Rádio Costa Verde e que foram distribuídos nos dois dias antes do Natal aos mais carenciados, segundo indicação dada pela PSP e outras entidades da cidade.

José Tengarrinha (MDP) novamente em Espinho

A explicação das alterações estratégicas do MDP/CDE, das suas razões e porquês, trouxe mais uma vez a Espinho, o presidente daquele partido, José Manuel Tengarrinha.

Segundo apurou o «Maré Viva», esta inflexão tem muito a ver com uma perspectiva de futuro da democracia portuguesa (passou o tempo do antifascismo) entendida agora num quadro manifestamente europeu, no respeito da vontade e escolha livre dos cidadãos, pelo voto, na busca que o MDP entende possível, da democracia socialista (não se leia social-democracia ou capitalismo avançado), num quadro onde estarão representadas a iniciativa privada e cooperativa, a par do controlo necessário dos principais meios de produção.

Parece poder concluir-se que se algo mudou, e não há relativamente ao MDP/CDE dúvidas de que aquilo que hoje afirma já constava do seu programa e prática política, foi uma afirmação mais independente do seu próprio projecto, que vinha sendo sufocado com a aliança preferencial que mantinha com um partido político indiscutivelmente maior, com uma prática política de classe, manifestamente contrária ao programa do MDP/CDE que se afirma interclassista.

Por nos parecer importante, damos a conhecer as formas de intervenção eleitoral aprovadas por aquele partido no seu último Encontro Nacional:

1. O MDP deve preparar-se para concorrer autonomamente às eleições para a Assembleia da República e Parlamento Europeu.

2. Eventualidade de coligação com outras forças nas eleições para a Assembleia da República:

— O MDP não tem alianças preferenciais;

— São seus aliados potenciais todas as forças democráticas para quem se coloque como tarefa a consolidação e defesa da democracia, nas perspectivas abertas pelo 25 de Abril.

3. O MDP pensa que se deve manter a coligação APU para as autarquias, pela importância que esta coligação tem tido para a defesa da democracia e dos interesses das populações.

Mas é indispensável acordar termos diferentes com o PCP.

Nesse sentido, o MDP apresentará ao PCP, obviamente sob a forma de proposta:

— As organizações locais, distritais e centrais do MDP e do PCP deverão esforçar-se por chegar a acordo sobre a constituição das listas e sobre os termos do funcionamento da coligação;

— MDP e PCP deverão esforçar-se por alargar a coligação a outras forças, mesmo com sacrifício da sigla APU;

— Nos casos em que MDP e PCP não chegarem a acordo, nos diversos níveis de decisão, cada partido poderá apresentar as suas listas próprias, mas não sob a sigla da APU.

O «Maré Viva» pôde ainda apurar que o PCP não estará muito receptivo a estas propostas, havendo inclusive dúvidas que a APU/Autarquias se mantenha até final do mandato, ou seja até 1989.

Bombeiros de Espinho

Os bombeiros oferecem à comunidade, com as suas disponibilidades humanas, um tributo que não tem preço.

Faça-se sócio dos bombeiros, o tributo que o bombeiro oferece é GRATUITO, SEM HORÁRIOS, GENEROSO e sem ESPERA DE RETRIBUIÇÃO, mas na prática só lembrado quando o tempo da emergência o recorda.

Exposição

«A transparência e o passado», é o título de uma exposição que vai estar patente ao

público, no salão nobre da Piscina, de 3 a 11 de Janeiro.

A amostra será de caravelas, nauis e objectos de arqueologia, da autoria do espinhense Mário Rodrigues.

Domingo: Feira dos Peludos

No próximo domingo, dia 4, teremos a quinta edição da Feira de Artesanato, Antiguidades e Velharias, mais conhecida pela «Feira dos Peludos».

O lugar habitual é o espaço da feira semanal situado entre as ruas 23, 27 e 24.

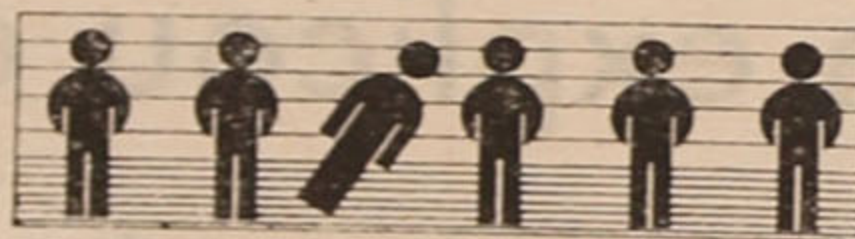
Oxalá o tempo ajude para bem dos vendedores e dos visitantes. Esperamos também que quem vende, cumpra o que está determinado, ou seja, se instale na área que lhe diz respeito, conforme está assinalado.



Lígia da Silva Casal Ribeiro Baptista

Seu marido, filhos, irmãos, mãe e demais família vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que estiveram presentes ao funeral e à missa de 7.º dia da saudosa extinta.

Clínica Médica N. S.ª da Ajuda



ATENDIMENTO PERMANENTE
URGÊNCIAS DOMICILIARIAS
ELECTROCARDIOGRAFIA — ANÁLISES CLÍNICAS
CENTRO DE ENFERMAGEM

Consultas de Especialidades:

DERMATOLOGIA — PNEUMOLOGIA — ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA — CIRURGIA — UROLOGIA — PEDIATRIA
MÉDICA — PEDIATRIA CIRÚRGICA — GINECOLOGIA
OBSTETRICIA — PSICOLOGIA CLÍNICA — PSIQUIATRIA
ORTOPEDIA — ENDOCRINOLOGIA e NUTRIÇÃO

RUA 16 N.º 789 TELEF. 722695 ESPINHO

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

Realizou-se no passado dia 5 de Dezembro uma Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1987, conforme convocatória publicada nos órgãos de comunicação social de Espinho.

Aberta a sessão, foi distribuída pelos presentes a única lista concorrente, que depois de analisada foi eleita.

CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1987

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Manuel Soares Mota
Vive-Presidente — Maria Flora Silva Marques Ribeiro
1.º Secretário — Prof. Amaro Caetano Ferreira
2.º Secretário — Mário Jorge Costa Dias Cruz
(Vitalício) — Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira (Padrão)
Carlos Alberto Rodrigues Ferreira
Orlando Rodrigues P. Meneses
Suplentes — Romeu Assis Francisco Vító
Oscar Luís de Sá Rodrigues
Antenor Ferreira da Costa (Vitalício)

DIRECÇÃO

Presidente — Américo Fernandes Padrão
Vice-Presidente — Alfredo Dias Cruz
1.º Secretário — Cândido Manuel Alves Marques
2.º Secretário — Júlio Augusto dos Santos Cáliz
Tesoureiro — José Martins Saraiva Magro
Suplentes — Padre Manuel Henriques Ribeiro
José Alberto Ferreira da Silva
José Manuel Marques Ribeiro
Vitorino de Oliveira Santos
Alberto Fernandes Padrão (Vitalício)

Mare Viva

SEMANARIO

Director:

Alfredo Casal Ribeiro

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

Filomeno Oliveira
Maria Martins

Colabor. da Redacção:

Henrique Gomes
Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro
Rafael Tormenta

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente

Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinh.
Telef. 721621

Assinatura semestral:

380\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

1987: Ano de viragem?

1. Terminou o ano de 1986 em que, infelizmente, não se assistiu a uma mudança para melhor a nível do poder local espinhense, apesar de a Câmara ter mudado de mãos: o autoritarismo assumido do presidente da Câmara, o conformismo bem comportado de quase todos os vereadores, o desinteresse e reduzida participação da maioria dos vogais da Assembleia Municipal, são apenas alguns dos indicativos desta situação.

No campo da planificação esta Câmara optou por não planificar... Preferiu uma navegação à vista, limitando-se a gerir os negócios correntes e a concluir ou prosseguir os projectos e empreendimentos que já tinham sido aprovados (e, por vezes, até iniciados) pela(s) Câmara(s) anterior(es).

2. Perante esta situação, para Espinho e os espinhenses é necessário que 1987 seja um ano de viragem no rumo dos acontecimentos.

Em primeiro lugar, impõe-se o reforço do poder local e a definição correcta e concretização de uma política global para o desenvolvimento equilibrado do concelho.

Reforço do poder local implica que os destinos do concelho sejam definidos *exclusivamente* pelos eleitos das populações e tendo apenas em atenção os interesses do concelho e não outros, designadamente os liga-

dos ao poder económico local.

Reforço do poder local através de uma gestão transparente (por muito que esta palavra irrite o «senhor presidente»), participada e que cumpra as promessas eleitorais dos partidos representados no executivo.

Uma política global para o desenvolvimento equilibrado do concelho que vise, ao mesmo tempo, a resolução das suas carências básicas (habitação, emprego, infra-estruturas, etc.) e a execução de políticas culturais, desportiva, turística e de juventude, coerentes com as opções previamente definidas.

E por último, talvez o aspecto mais importante: a *planificação* da evolução futura do concelho através do estudo e posterior definição do *modelo de desenvolvimento* que Espinho deve seguir: Turismo? Indústria? Cidade-dormitório? As *opções políticas* têm de ser tomadas urgentemente para possibilitar aos técnicos a definição, através de um Plano Director Municipal, de estratégias de intervenção e instrumentos necessários para a sua rápida e correcta concretização.

Com esta Câmara e com este presidente da Câmara, estas são tarefas que se me afiguram de impossível ou, pelo menos, de difícil concretização. Mas, neste aspecto gostaria de me enganar.

Nunes Carneiro

assembleia municipal

continuação da página 1

xeira Lopes (APU).

O CDS punha a tónica no programa OTL, que não aparece no plano, e Amélia Ribeiro, da APU, lembrava as insuficiências do plano em termos de despoluição das praias, de turismo e também do programa de ocupação dos tempos livres dos jovens.

OBRAS NOVAS

Caberia a Rolando de Sousa intervir por parte do executivo.

«O plano é o espelho do trabalho colectivo que a Câmara pensa fazer. Pretendemos seriamente levar à prática o orçamento que aqui foi aprovado. Nenhum plano, em nenhum ano, pode ser fruto apenas de uma Câmara. É uma resultante da anualidade dos orçamentos. Não há ninguém que responsabilmente possa pôr de lado infra-estruturas básicas como a rede de saneamento, o abastecimento de água, a estação de tratamentos de águas residuais.

Mas existem obras novas. A 3.ª fase de construções habitacionais na Ponte de Anta, a construção da estalagem do Golfe, o plano parcial de desenvolvimento turístico e defesa de ambiente a sul de Espinho, a construção de uma escola primária a norte, a demolição do quarteirão das ruas 19-21-2-4, a transferência de 20.000 contos para as juntas de freguesia, mais do que o exigido pela lei das finanças locais e a construção de uma casa de chá na

Plano de continuidade com o maior orçamento de sempre

breves

DESAGRADO DE TODA A ASSEMBLEIA PARA COM A CÂMARA

Foi unânime o voto de protesto pela «gaffe» do executivo, que se esqueceu de convidar os deputados principais a estarem presentes na cerimónia de boas-vindas ao Primeiro-Ministro. Nem os deputados do partido de Cavaco Silva foram convidados, o que levou Alcindo Ribeiro (PSD) a manifestar o seu desagrado, secundando todas as outras bancadas.

SÓ UM SOCIALISTA É POUCO

Apenas um deputado socialista esteve presente (Madureira Gil).

Discutia-se o plano de actividades e orçamento para 1987, assunto que à partida deveria merecer melhor atenção por parte daquela força política. A falta dos socialistas levou José Peralta (PRD) a saltar para a fila da frente e a ficar entalado entre o deputado socialista e os deputados da APU. Houve quem reparasse que era aí o lugar do PRD, mas houve também quem pensasse que José Peralta fugiu do lugar costumeado, por perto dele se sentar Amélia Ribeiro (deputada da APU, mas elemento do MDP/CDE) partido que como se sabe busca possivelmente, um mesmo espaço político entre o PS e o PCP. José Peralta procurou assim antecipar-se.

De notar que a APU não votou em bloco, contra o que é costume. Teixeira Lopes e Rui Abrantes votaram contra o orçamento e o plano, enquanto Amélia Ribeiro se absteve.

OS EXTREMOS TOCARAM-SE

Quer a APU, quer o CDS, em recomendações praticamente iguais (votadas em conjunto) que viram aprovadas por unanimidade, reclamam que a CIM deverá afectar verbas para o programa OTL (ocupação de tempos livres dos jovens). Dada a similitude das propostas, Ferreira de Campos (PSD) comentou: «As propostas são tão iguais até nas palavras, que provavelmente usaram o telefone vermelho. Estão os extremos immanados».

PIOCAS E REGUEIFA

José Peralta (PRD) chamou a atenção para a melhor divulgação da feira de antiguidades, conhecida por feira dos peludos. O dístico anunciador que lá se costuma colocar a dizer «Hoje há feira» permanece quase todo o mês. Alcindo Ribeiro (PSD) corroborou a recomendação temendo, disse, «qualquer dia aquilo é uma feira de pipocas e regueifa».

O QUE ELES PROMETERAM...

2 - PARQUE DA CIDADE

Continuando a nossa consulta aos arquivos, vamos hoje recordar as promessas das diversas forças políticas acerca do Parque da Cidade e do Complexo Desportivo Municipal. Quando prometer era fácil, eles falaram assim...

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

«Diligenciaremos pela criação de um complexo desportivo equilibrado com a dimensão e dignidade correspondentes às realidades desportivas, económicas e sociais do concelho, privilegiando a construção de um Estádio Municipal com pista para atletismo». (Nota: o Parque da Cidade não é citado).

PARTIDO SOCIALISTA (PS)

«Pensam os candidatos que a Câmara deve, em face da última decisão do Supremo Tribunal Administrativo, procurar uma solução negociada no mais curto espaço de tempo.

Se esta via não resultar, o que em nossa opinião seria lamentável face ao interesse de que se reveste para Espinho a realização deste empreendimento, ter-se-á que recorrer com urgência e novamente à segunda via apon-tada.

Após a posse administrativa dos terrenos, pensamos que o projecto deverá desenvolver-se por fases bem determinadas e dado que a única infra-estrutura desportiva já projectada é a do

Estádio Municipal, se deve dar início à primeira fase da sua construção.

De seguida, deve a Câmara dar prioridade ao estudo de todas as outras infra-estruturas desportivas, recreativas e culturais, passíveis de serem implantadas no Parque da Cidade.»

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (CDS)

«Iniciação de novo processo referente ao complexo desportivo que englobará, por fases, o Estádio Municipal com pista de atletismo, recintos polivalentes, centro de estágio, pista de ciclismo e outras infra-estruturas des-tivas»;

«Início do processo do Parque da Cidade em Sales e modernizar o Parque João de Deus.»

ALIANÇA POVO UNIDO (APU)

«Apontam-se no entanto algumas a que se julga dever dar uma certa prioridade:

—O avanço da construção do Parque da Cidade, onde avulta o Estádio como prioritário, mas que enquadra outras infra-estruturas para ocupação de tempos livres.»

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO (PRD)

«...estabelecendo prioridades concretas, entre outras: (c) — Execução urgente do Parque da Cidade.»

Maré Viva n.º 507 — 1/1/87

TRIBUNAL DO TRABALHO DE V. N. DE GAIA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO - 2.º Publicação

Pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Vila Nova de Gaia, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 425/C/85 em que é exequente José Rodrigues da Cunha Folha, casado, metalúrgico, residente no Bairro Piscatório, casa n.º 139, Silvalde, Espinho, e executada Armando Teixeira da Silva & C.ª Ld.ª, sociedade por quotas, com sede no Lugar de Barros, Silvalde, Espinho e neles correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Nova de Gaia, 24 de Novembro de 1986

O Juíz de Direito

António Joaquim Ferreira de Barros

O Escrivão de Direito

Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos

Maré Viva n.º 507 — 1/1/87

TRIBUNAL DO TRABALHO DE V. N. DE GAIA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO - 2.º Publicação

Pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Vila Nova de Gaia, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 425/B/85, em que é exequente Conceição Moreira Guedes da Silva, metalúrgica, residente Furriel Faria dos Santos, 78, lugar de Brito, S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, e executada Armando Teixeira da Silva & C.ª, Lda., sociedade por quotas, com sede no lugar de Barros, Silvalde, Espinho e neles correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Nova de Gaia, 24 de Novembro de 1986

O Escrivão de Direito

António Joaquim Ferreira de Barros

O Juíz de Direito

Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos

FUTEBOL

Paços de Ferreira, 2 - Sp. Espinho, 1

Castigo para a inoperância dos atacantes espinhenses

Jogo no Estádio da Mata Real, em Paços de Ferreira. Árbitro: Heliodoro Saraiva (Setúbal).

Paços de Ferreira — Zé Carlos; Monteiro, Miguel, Toraca e Vassalo; João, Mário, Patena e Quim; Malheiro e Meireles (Bino, aos 84 m.).

Espinho — Silvino; Eliséu, Amândio, Toni e Manuel Jorge; Nelo, João Carlos (Pita, aos 75 m.) e Luís Manuel; Pingo, Ivan e Vitorino (Zé Albano, aos 77 m.).

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Meireles (aos 30 m.), Nelo (aos 40 m.) e Malheiro (aos 75 m.).

No primeiro tempo os espinhenses suportaram o assédio dos pacenses, principalmente até ser inaugurado o marcador. Foram jogadas de perigo evidente, em que aparecia sempre um defensor espinhense a aliviar e a garantir o nulo inicial. Durante este período os homens comandados por Quinho também tiveram as suas oportunidades de

golo, e pertenceu-lhes inclusive a primeira grande ocasião de inaugurar o marcador.

Com efeito, nos primeiros minutos, o Espinho poderia ter marcado: Pingo lançou os seus médios-ala que levaram o perigo até à baliza de Zé Carlos.

Estes dois lances foram sérios avisos aos locais, que a partir de então começaram a atacar o último reduto dos visitantes, acabando por inaugurar o marcador quando se esgotavam os primeiros trinta minutos de jogo.

A perder por 1-0, o técnico Quinho mandou avançar os seus pupilos no terreno, e então foi a vez de os «tigres» tomarem conta das operações. Ainda no primeiro tempo acabaria por surgir o empate, e só a má pontaria dos avançados espinhenses permitia que o resultado não sofresse alterações.

O segundo tempo iniciou-se com o Espinho a carregar ainda mais no acelerador, e com toda a naturalidade iam surgindo novas oportunidades de golo. Enxijos para os marcar não falta-

ram: Ivan, aos 60 minutos, com a bola mesmo ali a saltar não foi capaz de a mandar para o fundo das redes e Zé Albano, aos 80 minutos, com a baliza deserta não deu o melhor seguimento ao esférico.

E entre estes dois lances aconteceu o golo dos locais. Foi aos 75 minutos, na marcação de um castigo máximo, depois de um derrube de Amândio a um atacante local.

Até final, os homens de Quinho ainda tentaram chegar ao empate, mas os locais souberam conservar a vantagem alcançada no marcador.

E assim se transformou em derrota um resultado que poderia ter sido amplamente favorável. A equipa espinhense fez neste jogo uma das melhores exibições desta época, acabando por ser derrotada por falta de pontaria dos seus avançados.

No plano individual o destaque vai inteirinho para Nelo, provando mais uma vez neste jogo que a sua aquisição foi um bom investimento.

A arbitragem esteve bem.

VOLEIBOL

Seleccções disputam Torneios Internacionais

A selecção de Esperanças de voleibol, terminada que foi a fase de treinos nos Carvalhos, viajou para Viana do Castelo, juntamente com a selecção «A», para um estágio que decorreu desde o dia 26 a 31 de Dezembro. Na selecção principal estiveram incluídos os espinhenses Filipe Pereira e Filipe Vitó, enquanto nas Esperanças participaram Pedro Baptista, António Pedrosa, José Carlos Alves e Paulo Brenha.

Realizou-se, durante o estágio em Viana, um torneio internacional, que contou com a presença das selecções atrás referidas, assim como uma selecção espanhola da Galiza e uma equipa local.

Quando aos juniores, depois do estágio conjunto das selecções «88» e «90» em Lamego, a primeira daquelas equipas

partiu para Espanha onde, de 26 de Dezembro a 5 de Janeiro, efectua 4 torneios internacionais nas cidades de Barcelona, Burgos e Logroño.

Trata-se do «circuito espanhol» que servirá de aferição ao trabalho já desenvolvido e testará as capacidades da equipa face aos compromissos europeus para 1988.

Além da equipa portuguesa, participam também nestes torneios as selecções juniores da Espanha, Itália, Argélia e Marrocos, bem como vários clubes espanhóis.

Seguiram viagem para Espanha, incluídos na selecção, os espinhenses Armando Brandão, João Brenha e Carlos Natário, assim como Miguel Maia e Afonso Pedrosa, estes promovidos da selecção de «90».

Torneio de Natal de Mini-Volei

Realizou-se a primeira fase, de apuramento, do «Torneio de Natal» de mini-volei, promovido pela Associação de Voleibol do Porto, aberto aos escalões A (até aos 10 anos) e B (dos 10 aos 12). Os jogos do escalão B foram efectuados em Espinho, no pavilhão da Académica.

A AAE participou com duas equipas em cada escalão, tendo conseguido o apuramento para a fase final deste torneio uma equipa em cada um deles.

De parabéns os pupilos do prof. José Aurélio, que constituem o futuro do volei acadêmico.

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584Novo Laboratório de Prótese Dentária
de ÂNGELO DE CARVALHOA MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátisConsertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHOCAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIAAlmoços e Jantares
Serviço à listaEspecializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
PetiscosR. 23 n.º 808 - Tel. 723151
ESPINHO

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 4 — Vilanovense, 2

Os academistas tiveram ao longo desta fase um comportamento digno de registo, algo superior ao programado no início da temporada, não conseguindo no entanto o apuramento para a segunda fase, uma vez que se ficaram pelo terceiro posto.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores — Camp. Nac. — Cucujães, 8 — AAE, 0
AAE, 13 — Carvalhos, 5

Camp. Reg. — Académico, 5 — AAE, 7

Juvenis — Águias do Porto, 3 — AAE, 3

Iniciados — AAE, 0 — Porto, 7

Académico, 5 — AAE, 3

Infantis — AAE, 0 — Porto, 12

Académico, 1 — AAE, 3

Em quadra natalícia nem tudo foi festa no hóquei da Académica. Houve inclusivé uma ou outra derrota bastante pesada.

VOLEIBOL

Camp. Nac. II Div. — Famalicense, 0 — AAE, 3

A equipa sénior da Académica ainda não foi desta que conheceu o sabor amargo da derrota. Venceu até ao momento de forma categórica todos os adversários que teve de defrontar. Tudo se conjuga para que dentro de pouco tempo se repitam os jogos entre os dois clubes espinhenses.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHOCasa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

Grandes saldos de papel Colowall

durante o mês de Dezembro

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739

ESPINHO

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

GARAGEM CENTRAL MOBIL

Combustíveis e Óleos MOBIL

Estação de Serviço, Lavagens e Lubrificações

Venda e reparações de pneus das 7 às 23 horas

Rua 62 n.º 601 (Frente à Av. 24)

Telef. 721134

4500 ESPINHO

Primeiro-Ministro visitou Espinho

Como já noticiamos, Espinho foi visitado no dia 20, pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e ao que parece por sua própria iniciativa.

Não se sabe bem porquê, mas a Câmara só na sexta-feira, dia 19, fez colocar nas montras da cidade os cartazes informando a população da visita e do respectivo programa. Convenhamos que não é muito usual.

A sessão de boas-vindas realizou-se no salão nobre dos Paços do Município onde meia sala foi suficiente para albergar os convidados para o acto, notando-se algumas faltas, nomeadamente de elementos dos órgãos autárquicos.

O presidente da Câmara fez o discurso de boas-vindas. Foi um discurso escrito nada ao seu estilo mas à medida de quem não desejava criar problemas aos governantes que nos visitavam.

Falou das origens de Espinho e suas populações, das etapas do desenvolvimento da terra que ainda não tem um século de vida e cujo progresso continuará a ser a preocupação maior das suas gentes. Mas não falou dos problemas de Espinho cuja concretização cabe ao Governo, como a construção do Tribunal, do novo Ciclo Preparatório, do Centro de Saúde, das instalações para a PSP e GNR da que depende o aumento dos efectivos, da insta-

lação de uma Delegação do Instituto do Trabalho em Espinho, da variante à EN 109, etc., etc., etc.

Não se disse nada disto e parece que a presença do Primeiro-Ministro e de vários ministros era uma oportunidade que podia e devia ter sido aproveitada para o fazer.

Foi anunciado que na sessão do dia 12 a Câmara atribuirá ao Primeiro-Ministro a Medalha de Ouro do Município, tendo o presidente da Câmara feito a respectiva entrega.

Respondeu o Primeiro-Ministro afirmando-se muito sensibilizado com a atribuição da Medalha de Ouro do Município, que muito o honrava e que o acompanharia na sua vida toda. Fez um apelo ao presidente para que se interesse pela defesa da imagem de Espinho que não precisa, antes pelo contrário, de copiar maus exemplos de outros lados. Até parecia uma referência a certas tendências para comparar Espinho com outras estâncias apontadas como mais progressivas e onde os blocos de cimento são o sinal de «progresso».

A continuação do seu discurso seguiu a linha dos muitos que vem fazendo em visitas semelhantes e que vários políticos apontam como fazendo parte dum pré-campanha eleitoral. A fazer fé no que diz, o povo português caminha para uma

abundância e nível de vida que os factos não só não têm confirmado mas até têm negado. Algumas alusões a industriais que colocavam os seus dinheiros no estrangeiro e que estariam agora a trazê-lo de novo para Portugal, não nos pareceu que tivessem o «endereço» de um industrial local, como já ouvimos atribuir-lhe, mas tudo é possível.

Embora nada lha tenha sido pedido, não nos deixou sem prometer alguma coisa. Prometeu o arranque para breve das obras do troço Miramar-Maceda da variante à EN 109, cujo custo estimou em milhão e meio de contos e que se aguarda há muitos anos. Veremos se é desta.

E a sessão foi encerrada

Se no decorrer da sessão em público não foi tratado nada de verdadeiramente importante para o Concelho, é de crer que em privado não tenha acontecido o mesmo, e que algum «assunto» de muito interesse fosse abordado, pelo menos durante o jantar.

Por certo que em breve surgirão os resultados e só se estima que o interesse geral se sobreponha ao particular, mas quando as conversas se desenvolvem no sigilo dos «gabinetes», nada de bom se augura.

RASCUNHOS



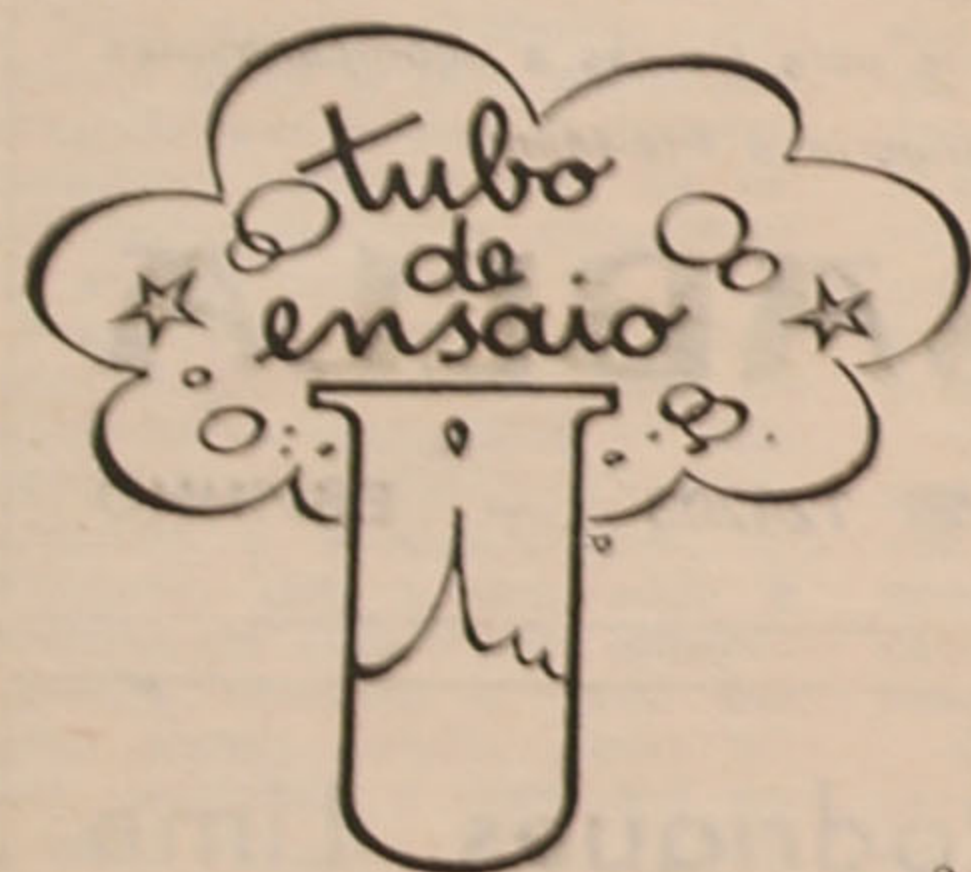
Quando eu tinha a velhice daquela menina e moça que Bernardim Ribeiro cantou por esta época do ano tinha sempre duas apavorantes preocupações. Sim porque isto de preocupações não é uma coisa privativa dos adultos. Começam logo no tempo de torcer o papino. E eu não falhava à regra. Até à véspera do Natal ralava-me o mistério do Menino Jesus a quem devotamente ia pôr na chaminé da cozinha um par dos meus sapatinhos minúsculos, depois de ter engolido uma batatas cozidas e umas passas (não é dessas, meus, é das uvas). Custava-me a adormecer como o diabo, na ânsia tremenda do que seria deposto durante a noite, pelo tal Menino Jesus, junto às palmeiras onde se diluía o chulé das minhas correrias infantis. Noite mais longa do que aquela do Natal, nem a última de um condenado à morte. Revolvia-me na cama, a espertina bem funcional, até que, uma infinidade de horas decorridas, alguém me pegava ao colo e ainda de pijama e ramela nos olhos, argulava-me até ao evereste da base da chaminé para desvendar o que me calhara em sorte no saco dessa infante generoso.

A outra noite de ralações era a do último dia do ano, porque me diziam sempre que havia que ter cuidado em entrar com o pé direito no ano que surgia, quando não

as coisas me correriam mal. Era uma madrugada inquietada, porque eu temia que tal informação fosse verdadeira e, ao acordar, tinha que me munir dos mais intensos cuidados não fosse ser a perna canhoto a vencedora e antecipar-se no chão à sua parceira do lado. Quantas vezes aconteceu que eu me mantivesse de olho bem aberto e lampeiro até ouvir estralejar no ar os foguetes que anunciavam o advento do ano menininho que despontava e prometia mundos e fundos, já que o seu antecessor tinha sido sempre uma peste. Ao barulho dos estouros, a minha perna direita sala-me das mantas, arrostando todo o frio, pousava no chão, e já podia descansar sossegadamente num sono profundo que o diabo estava esconjurado. Tinha entrado com o pé direito.

Muitos anos se passaram, não sei se alguns outros se passarão mas as tais preocupações nunca mais me assaltaram e não são mais do que uma lembrança risonha. Primeiro foi o Menino Jesus que se esqueceu de mim ou eu é que perdi a fé nele e já lhe não ponho as sapatilhas na chaminé. As prendas, quando vêm, é pela mão de outros mortais iguais a mim que me chegam. Depois foi o constatar que os anos são sempre todos iguais uns aos outros e que não é pelo facto de cada ano acabar num 31 de Dezembro e o seu herdeiro começar a 1 de Janeiro que este mundo louco ganha juízo. Se alguém, na última hora da quarta-feira próxima, me der uma taça para beber, erguê-la-ei não ao 1987 que aí vem mas sim a que não seja ela a tal última que nos põe bêbados.

Carlos P. Morais



TUBO A MEXER!

No passado dia 20, decorreu mais uma animada noite de convívio no clube de Jovens Tubo de Ensaio.

Para celebrar esta quadra, o Tubo escolheu, desta vez, a música erudita e a popular como prato forte para a noite.

Com as indispensáveis rabadadas e um ponche ou chocolate quente a aquecerem o convívio, foram ouvidas algumas obras para guitarra, flauta e violoncelo. Deu-se assim o tom para uma viagem musical que percorreu desde a música medieval até à do nosso século, passando ainda por um Haendel ou Mozart.

O ambiente sempre íntimo e acolhedor que a luz das velas

e a tradicional decoração criam completaram o quadro de uma noite bem passada.

Quando a meia-noite já era, chegaram os janeliros do Coro Popular de Espinho, que depois de terem percorrido a zona comercial, ainda foram dar o toque popular e natalício ao Tubo.

A noite terminou com a tradicional troca de prendas suscitadora de várias surpresas e de boa disposição entre os presentes.

No Tubo é assim...

O BRASIL ESTEVE NO TUBO

Para o último sábado do ano, o clube juvenil Tubo de Ensaio reservou-nos uma noite de música brasileira.

Na abertura foram lidos um conjunto de poemas da autoria de Leonel Abrão. Depois, acompanhado por uma viola baixo e percussão, o violão e a voz de Alexandre encarregaram-se de encher a noite tropical do Tubo...

Entre duas de conversa e uma saborosa calpirinha ou batida de côco, foram recordados velhos temas da eterna bossa nova, alguns populares sambas e, claro, os «tops» actuais da MPB. Mesmo a boa e «picante» piada brasileira não faltou no intervalo de algumas canções.

No findar da noite brasileira ainda houve o ensejo para um pozinho de dança, que o ritmo do país irmão sempre convida.

O ano terminou em grande para o Tubo.

Boas Festas

Recebemos cartões de Boas Festas de diferentes entidades, como a PSP, o FAOJ, o ORFEÃO DE ESPINHO, CERCIESPINHO, ANTAJORNAL, entre muitas outras, e às quais o «MARÉ VIVA» agradece e retribui, desejando a todas um ANO NOVO próspero.

A VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO

Ao esquecer-se de convidar os autarcas da Assembleia Municipal a estarem presentes à recepção e ao jantar oferecido ao Primeiro-Ministro, o presidente da Câmara desprestigiou os órgãos autárquicos locais. Nem os próprios elementos da Assembleia Municipal eleitos pelo PSD entenderam a atitude de «Lito» Gomes de Almeida.

Só se entende a atitude do presidente, se a dita visita institucional não passou de uma «simple» visita «fabricada» por quem espera uma benesse na possível prorrogação da zona de jogo.

Aos eleitos será bom que seja dada uma explicação séria, para que não fiquem dúvidas quanto ao procedimento do presidente.

A fechar

MARÉ VIVA



A Biblioteca Gultenkian
PORTE Rua 21 - ESPINHO
PAG 6